

Aula 2 – O Conceito de Texto e os Fatores de Textualidade

Bem-vindo(a) à Aula 2 do nosso Curso de Linguística Textual! Sabemos que a rotina é puxada e que, ao final do dia, a energia pode estar baixa. Mas a sua motivação para aprender e crescer é o que nos impulsiona. Pense nesta aula como uma pausa estratégica, um momento para afiar uma ferramenta essencial que você usa todos os dias: a comunicação.

Você já parou para pensar no que realmente faz de um conjunto de palavras um "texto"? Não é apenas a gramática correta ou a pontuação impecável. É algo muito mais profundo, uma teia de significados e intenções que nos permite entender e ser entendidos. Nesta aula, vamos desvendar essa magia, explorando o conceito de texto e os sete fatores que o transformam em uma unidade comunicativa eficaz.

Ao final desta aula, você será capaz de:

- Definir "texto" não apenas como um aglomerado de frases, mas como uma unidade comunicativa, semântica e pragmática.
- Identificar e compreender os sete fatores de textualidade propostos por Beaugrande & Dressler.
- Analisar como a coesão, a coerência, a intencionalidade, a aceitabilidade, a informatividade, a situacionalidade e a intertextualidade operam em diferentes tipos de textos, incluindo os digitais.
- Aplicar esses conhecimentos para produzir textos mais claros, eficazes e adequados a diversas situações, seja em um ambiente acadêmico, profissional ou em provas de concurso.

Prepare-se para olhar para cada e-mail, post de rede social, artigo ou conversa de uma forma totalmente nova. Vamos começar?

O Texto: Uma Unidade Viva que Conecta Ideias e Pessoas

No nosso dia a dia, somos bombardeados por "textos" de todos os tipos: mensagens de WhatsApp, notícias de jornal, posts em redes sociais, e-mails de trabalho, conversas informais. Mas você já se perguntou o que realmente faz com que uma sequência de frases se torne um texto, algo que podemos compreender e que faz sentido para nós? Muitas vezes, pensamos que "texto" é apenas um conjunto de palavras escritas, mas essa visão é limitada e pode nos impedir de entender a verdadeira força da comunicação.

Imagine que você está tentando montar um quebra-cabeça. Se você tiver todas as peças, mas elas não se encaixarem ou não formarem uma imagem lógica, o que você tem? Um monte de peças soltas, não um quebra-cabeça montado. Da mesma forma, um texto não é apenas um amontoado de frases; ele é uma estrutura organizada, com um propósito e um significado que vai além da soma de suas partes. É essa organização que nos permite extrair sentido e interagir com o mundo.

Então, qual é o "segredo" para que essas peças se encaixem e formem algo significativo? É a compreensão de que o texto é uma unidade viva, que respira e se adapta, e que sua essência reside em sua capacidade de comunicar. Ele não é um objeto estático, mas um processo dinâmico que envolve quem escreve, quem lê e o contexto em que tudo acontece.



Além das Palavras: Definindo o Texto em Três Dimensões

Para a Linguística Textual, o conceito de texto vai muito além de uma simples sequência de frases. Ele é uma entidade complexa que opera em três dimensões essenciais: é uma unidade **comunicativa**, **semântica** e **pragmática**. Entender cada uma dessas facetas é o primeiro passo para dominar a arte de interpretar e produzir mensagens eficazes.

Dimensão Comunicativa

O que está ali para ser lido e transmitido. Como uma lista de ingredientes em uma receita.

Dimensão Semântica

O significado intrínseco e a coerência interna. A lógica para que o prato saia certo.

Dimensão Pragmática

A intenção do produtor e o uso no mundo real, considerando o receptor e o contexto.

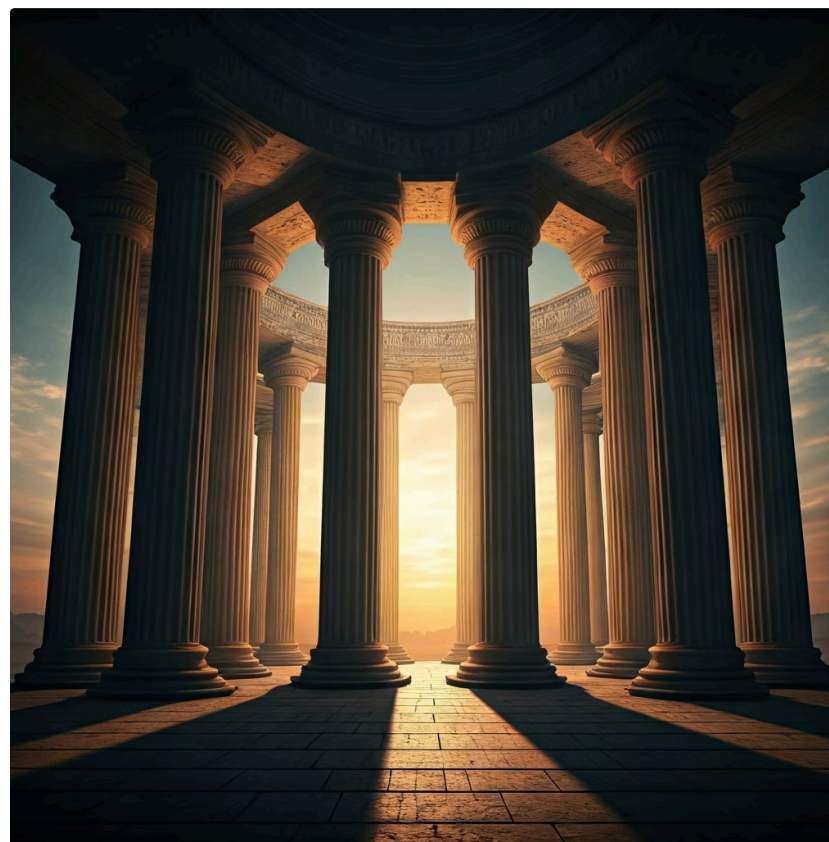
No universo digital de hoje, essa definição se torna ainda mais crucial. Um meme, por exemplo, é um texto. Ele é uma unidade comunicativa (transmite uma mensagem, muitas vezes visual), semântica (tem um significado, geralmente humorístico ou crítico, que depende de referências culturais) e pragmática (é usado para interagir, comentar, provocar uma reação em um contexto específico de rede social, com uma intenção clara do emissor e uma expectativa do receptor). Compreender essa amplitude nos permite analisar e produzir mensagens que realmente "funcionam" em qualquer plataforma, desde um artigo acadêmico até um post viral.

Os Pilares de um Bom Texto: Introdução aos Fatores de Textualidade

Você já se deparou com um texto que, apesar de ter todas as palavras certas, simplesmente não "engrenava"? Talvez as frases estivessem soltas, a ideia principal confusa, ou você não conseguia entender a intenção do autor. Isso acontece porque um texto eficaz não é construído apenas com tijolos (as palavras), mas com uma argamassa especial que une tudo e dá forma à estrutura. Essa "argamassa" são os **fatores de textualidade**.

Beaugrande & Dressler, dois grandes nomes da Linguística Textual, identificaram sete desses fatores que, juntos, transformam uma sequência de sentenças em um texto coeso e coerente. Pense neles como os ingredientes essenciais de um bolo: você pode ter farinha, ovos e açúcar, mas se não souber como combiná-los e assá-los (os fatores), o resultado não será um bolo, mas uma bagunça de ingredientes. Cada fator desempenha um papel vital para que o texto seja reconhecido e compreendido como tal, permitindo que a comunicação seja bem-sucedida.

Dominar esses fatores é como ter um mapa para navegar no complexo mundo da comunicação. Eles nos ajudam a entender por que alguns textos são claros e persuasivos, enquanto outros são confusos e ineficazes. Para estudantes universitários, isso significa escrever trabalhos mais impactantes; para candidatos a concursos, significa interpretar enunciados com precisão e produzir redações que atendam aos critérios das bancas. Ao longo das próximas páginas, vamos explorar cada um desses pilares, desvendando como eles operam e como você pode usá-los para aprimorar sua própria produção e análise textual.



Coesão – A Cola das Palavras

Começamos nossa jornada pelos fatores de textualidade com aqueles que estão mais visivelmente "dentro" do texto, os **fatores centrados no texto**. O primeiro deles é a **coesão**. Imagine um colar de pérolas: cada pérola é uma palavra ou frase, e o fio que as une, impedindo que se espalhem, é a coesão. Ela se refere às conexões gramaticais e lexicais explícitas que ligam as diferentes partes de um texto, tornando-o uma unidade linguística e facilitando sua leitura.

Recursos de Coesão

- **Pronomes:** Retomam termos anteriores
- **Sinônimos:** Evitam repetição excessiva
- **Conjunções:** Conectam ideias e orações
- **Advérbios:** Estabelecem relações temporais e espaciais
- **Repetição de termos-chave:** Mantém o foco temático

Muitas vezes, ao escrever, nos preocupamos em usar palavras bonitas ou frases complexas, mas esquecemos de garantir que essas frases estejam bem amarradas umas às outras. A coesão é exatamente isso: ela garante que as ideias fluam de uma para a outra de forma suave e lógica, utilizando recursos como pronomes, sinônimos, conjunções, advérbios e a repetição de termos-chave. Sem ela, o texto se torna fragmentado, como um discurso cheio de "cortes" e "emendas" bruscas, dificultando a compreensão do leitor.

Exemplo: Em vez de dizer "João foi ao mercado. João comprou pão. João voltou para casa.", um texto coeso diria: "**João** foi ao mercado. **Ele** comprou pão e, em seguida, **voltou** para casa."

Percebe como o uso do pronome "ele" (referência) e da conjunção "e" (conexão aditiva) cria uma ligação mais fluida entre as ações? Essa é a coesão em ação, um mecanismo fundamental para a clareza e a elegância textual, e um ponto crucial avaliado em qualquer prova de redação, onde a articulação das ideias é tão importante quanto as ideias em si.

Coerência – A Lógica do Sentido

Se a coesão é o fio que une as pérolas, a **coerência** é o design do colar, a lógica por trás de sua beleza e funcionalidade. Ela vai além das conexões superficiais e se refere à unidade de sentido do texto, à sua inteligibilidade e à sua capacidade de fazer sentido para o leitor. Um texto pode ter todas as suas frases gramaticalmente conectadas (coesas), mas ainda assim não fazer sentido (incoerente), o que é um erro grave em qualquer tipo de comunicação.

Pense na trama de um filme ou livro. Os diálogos podem ser bem escritos e as cenas bem montadas (coesão), mas se a história não tiver uma sequência lógica de eventos, se os personagens agirem sem motivo aparente ou se o final contradizer o início, o filme será incoerente. A coerência é a espinha dorsal do significado, garantindo que as ideias apresentadas sejam compatíveis entre si e com o conhecimento de mundo que o leitor possui, ou seja, que o texto faça sentido dentro de um determinado universo de referências.



Exemplo de Incoerência

Um texto que começa falando sobre a importância da sustentabilidade e, de repente, defende o desmatamento indiscriminado. As frases podem estar bem construídas individualmente, mas a mensagem geral é contraditória e ilógica.

Para um texto ser coerente, ele precisa ter uma progressão temática clara, sem rupturas bruscas ou informações que se anulem. É a coerência que nos permite seguir o raciocínio do autor e construir um significado completo, sendo a base para a credibilidade e a persuasão de qualquer argumento.

Coesão vs. Coerência: Entendendo as Diferenças Essenciais

Agora que exploramos a coesão e a coerência individualmente, é crucial entender a distinção entre elas. Embora trabalhem de mãos dadas para criar um texto eficaz, elas operam em níveis diferentes. A coesão é mais visível, atuando na superfície linguística, enquanto a coerência é mais profunda, residindo no plano do sentido e da lógica. É como a diferença entre ter todas as peças de um motor bem conectadas (coesão) e o motor realmente funcionar e levar o carro para frente, cumprindo seu propósito (coerência).

Texto Coeso, mas Incoerente

"O sol é verde e as árvores cantam canções de ninar para os astronautas que moram na lua."

Gramaticalmente conectado, mas sem sentido lógico.

Texto Incoerente = Raramente Coeso

A falta de sentido geralmente se reflete em uma organização linguística deficiente, com ideias soltas e sem conexão aparente.

Para que um texto seja verdadeiramente eficaz, ele precisa de ambos. A coesão serve como um guia para o leitor, mostrando as conexões entre as partes e facilitando a leitura. A coerência, por sua vez, garante que essa jornada leve a um destino significativo e compreensível, permitindo que o leitor construa um sentido completo. Sem a coesão, o leitor se perde nos detalhes; sem a coerência, o leitor chega ao final sem entender o propósito, o que é fatal em qualquer avaliação, seja ela acadêmica ou de concurso.

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
Coesão	Superfície linguística	Conexões gramaticais e lexicais	Uso de pronomes, conjunções
Coerência	Plano do sentido	Lógica e conhecimento de mundo	Progressão temática clara

Intenção e Aceitação – O Diálogo Essencial


Até agora, focamos nos fatores que residem no próprio texto. Mas um texto não existe no vácuo; ele é produzido por alguém e destinado a alguém. É aqui que entram os **fatores centrados nos usuários**, que consideram o papel do produtor (quem escreve/fala) e do receptor (quem lê/ouve). O primeiro par desses fatores é a **intencionalidade** e a **aceitabilidade**, que formam um diálogo essencial para a comunicação.

Intencionalidade

A **intencionalidade** refere-se à atitude do produtor do texto, ou seja, o que ele pretende alcançar com sua mensagem. Ele quer informar, persuadir, divertir, emocionar, ordenar? Pense em um chef de cozinha: sua intenção ao preparar um prato pode ser nutrir, celebrar ou até mesmo surpreender. Essa intenção molda cada escolha que ele faz, desde os ingredientes até a apresentação. Da mesma forma, a intenção do autor influencia a escolha de palavras, a estrutura das frases e o tom geral do texto.

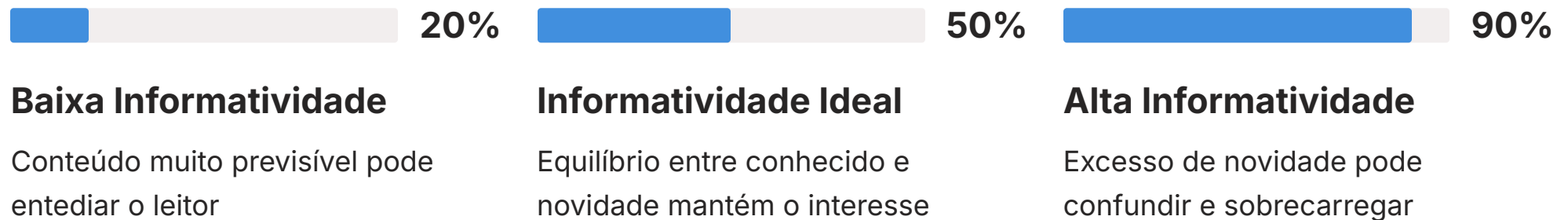
Aceitabilidade

Conectada à intencionalidade está a **aceitabilidade**, que é a atitude do receptor do texto. O leitor considera a mensagem relevante, útil ou interessante? Ele aceita o texto como uma comunicação válida e significativa? Voltando à analogia do chef, a aceitabilidade seria a satisfação do cliente com o prato. Se o chef preparou um prato picante (intenção), mas o cliente odeia pimenta (baixa aceitabilidade), a comunicação falhou, não importa quão bem o prato tenha sido feito.

 **Aplicação Prática:** Em um concurso, sua redação pode ter a intenção de persuadir, mas se a banca não a "aceitar" como um argumento válido, o objetivo não será alcançado.

Informatividade – O Equilíbrio da Novidade

Continuando com os fatores centrados nos usuários, chegamos à **informatividade**. Este fator lida com o grau de previsibilidade ou surpresa do conteúdo de um texto. Em outras palavras, ele mede o quanto a informação apresentada é nova ou já conhecida pelo receptor. Encontrar o equilíbrio certo é crucial para manter o leitor engajado e evitar que ele se sinta entediado ou sobrecarregado.



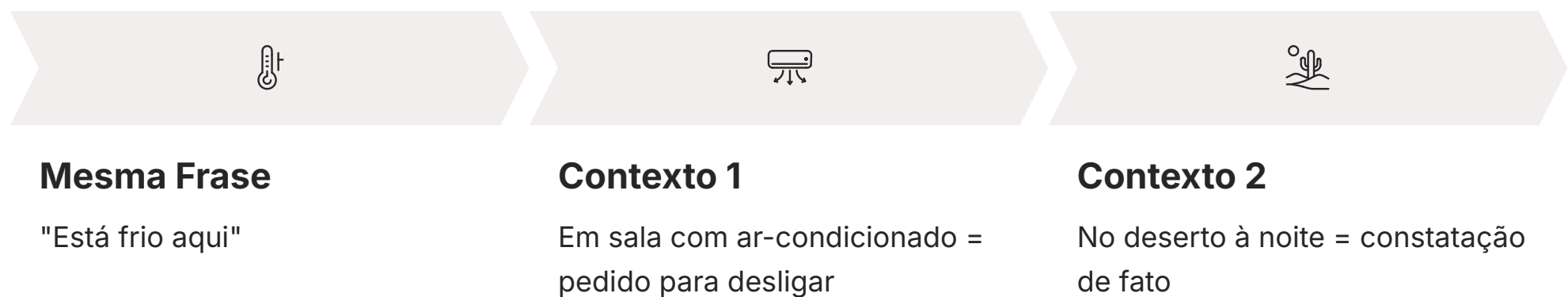
Imagine que você está contando uma história para um amigo. Se você só fala de coisas que ele já sabe (baixa informatividade), ele pode perder o interesse. Por outro lado, se você introduz muitos detalhes complexos e completamente novos de uma vez (alta informatividade), ele pode ficar confuso e desistir de acompanhar. A informatividade é como a dosagem de tempero em um prato: pouco tempero o deixa sem graça; tempero demais pode estragar tudo.

Um manual técnico, por exemplo, geralmente tem alta informatividade para um leigo, pois introduz muitos conceitos novos. Já um post de blog sobre um tema popular pode ter informatividade média, misturando o conhecido com algumas novidades para manter o interesse.

Para quem estuda para concursos, entender a informatividade é vital para saber dosar o que é senso comum e o que precisa de aprofundamento em uma resposta, evitando tanto a superficialidade quanto a prolixidade desnecessária. O objetivo é sempre fornecer o "suficiente" para que a mensagem seja compreendida e valorizada.

Situacionalidade – Onde e Quando o Texto Acontece

Saindo dos fatores centrados no texto e nos usuários, mergulhamos nos **fatores contextuais**, que reconhecem que nenhum texto existe em um vácuo. O primeiro deles é a **situacionalidade**, que se refere à relevância e adequação de um texto à situação comunicativa em que ele é produzido e recebido. Em outras palavras, o contexto — o "onde" e o "quando" — molda profundamente o significado e a forma da mensagem.



A situacionalidade é como a roupa que você escolhe: você não veste um terno para ir à praia, nem um biquíni para uma reunião de trabalho. A escolha é ditada pelo ambiente e pela ocasião.

Exemplos Práticos

- **Tweet:** Comunicação rápida, informal, limite de caracteres
- **Artigo científico:** Linguagem formal, estrutura rigorosa, referências bibliográficas
- **Redação de concurso:** Adaptar linguagem e tom ao tipo de prova e à banca examinadora

Para um candidato a concurso, adaptar a linguagem e o tom da redação ao tipo de prova e à banca examinadora é um exemplo claro de aplicação da situacionalidade, demonstrando domínio não só do conteúdo, mas também do contexto de avaliação.

Intertextualidade – Diálogos entre Textos

O último dos fatores de textualidade, e um dos mais fascinantes, é a **intertextualidade**. Este fator reconhece que os textos raramente são criações completamente originais; eles frequentemente dialogam, referenciam ou se baseiam em outros textos já existentes. É como se cada novo texto fosse uma conversa que se junta a muitas outras conversas que já aconteceram.



Imagine um filme de comédia que faz uma paródia de uma cena famosa de um filme de terror. Para entender a piada, você precisa conhecer o filme original. A intertextualidade é exatamente isso: a relação de um texto com outros textos, sejam eles explícitos (uma citação direta) ou implícitos (uma alusão, uma paródia, um estilo que remete a outro autor). É como um grande "universo compartilhado" de ideias e referências, onde cada obra se conecta a outras.

66

Citação Direta

Referência explícita a outro texto



Paródia

Imitação cômica ou crítica de outro texto



Alusão

Referência indireta a ideias ou obras conhecidas

No cenário digital atual, a intertextualidade é amplificada. Memes, por exemplo, são frequentemente construídos sobre a base de outros memes, imagens ou referências culturais. Uma "thread" no Twitter pode fazer referência a notícias anteriores ou a debates já estabelecidos. Reconhecer e usar a intertextualidade de forma consciente enriquece a comunicação, permitindo que o produtor do texto crie camadas de significado e que o receptor compreenda nuances que vão além do que está explicitamente dito. Para o estudante e o concursando, identificar a intertextualidade em um texto é uma habilidade de leitura crítica valiosíssima, e saber usá-la com propriedade demonstra repertório cultural e argumentativo.

Linguística Textual no Século XXI: Tendências e Aplicações Práticas

Os conceitos de texto e fatores de textualidade, embora desenvolvidos há décadas, permanecem incrivelmente relevantes e ganham novas camadas de análise no cenário comunicacional de 2025. A Linguística Textual não é uma disciplina estática; ela se adapta e se expande para compreender as novas dinâmicas de produção e recepção de mensagens, preparando você para os desafios da comunicação contemporânea.



Análise de Gêneros Digitais

Como os fatores de textualidade se aplicam a um post de rede social, um blog, um meme ou uma thread? A coesão pode ser visual (elementos gráficos que se conectam), a coerência pode depender de um contexto cultural compartilhado, e a intencionalidade e aceitabilidade são cruciais para a viralização. Compreender essas novas dinâmicas é essencial para quem produz e consome conteúdo online, seja para fins acadêmicos, profissionais ou de entretenimento.



Linguística de Corpus

Ferramentas computacionais agora nos permitem analisar padrões de coesão, frequência lexical e construções sintáticas em grandes volumes de texto. Isso valida teorias textuais com dados empíricos, oferecendo uma visão mais robusta de como os textos funcionam na prática.



Abordagens Multimodais

As abordagens multimodais reconhecem que o texto moderno raramente é puramente verbal; elementos visuais, sonoros e até táteis interagem para criar sentido. Analisar como esses diferentes modos se combinam para construir a textualidade é um campo em expansão, fundamental para entender a comunicação em sua totalidade.

Consolidação e Próximos Passos:

Dominando a Arte do Texto

Chegamos ao final da nossa jornada pela Aula 2, e esperamos que você tenha percebido que um texto é muito mais do que um mero aglomerado de palavras. Ele é uma unidade complexa, viva, que se constrói a partir de dimensões comunicativas, semânticas e pragmáticas, e que se sustenta sobre sete pilares fundamentais: a **coesão**, a **coerência**, a **intencionalidade**, a **aceitabilidade**, a **informatividade**, a **situacionalidade** e a **intertextualidade**. Entender esses fatores é a chave para desvendar a eficácia de qualquer mensagem.

01

Ao ler

Procure as "colas" (coesão) e a "lógica" (coerência) do texto.

02

Ao escrever

Pense na sua intenção e na expectativa do seu leitor.

03

Adapte

Sua mensagem ao contexto e dose a novidade das informações.

04

Reconheça

E utilize as referências a outros textos para enriquecer sua comunicação.

05

Aplique

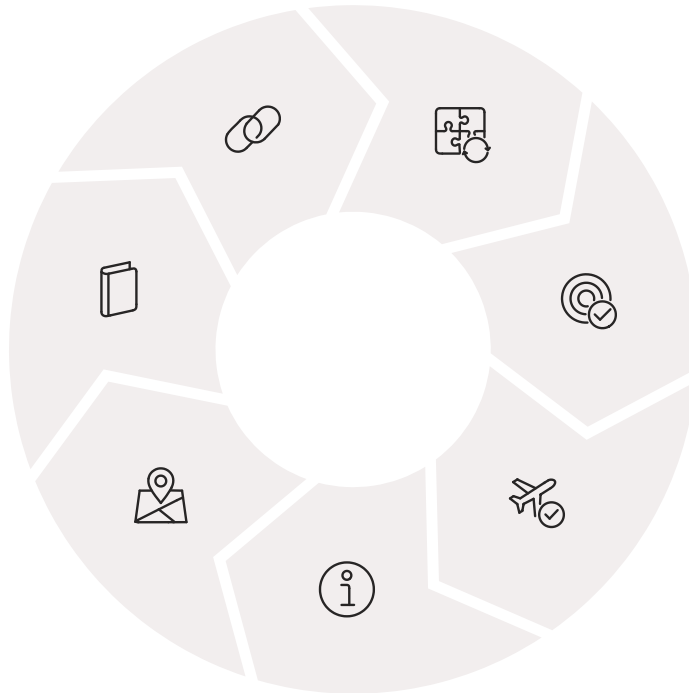
Esses conceitos na análise de textos digitais e multimodais, que são a realidade de 2025.

Os Sete Fatores de Textualidade: **Visão Geral**

Coesão
Conexões gramaticais e lexicais

Intertextualidade
Diálogo entre textos

Situacionalidade
Adequação ao contexto



Coerência
Unidade de sentido e lógica

Intencionalidade
Propósito do produtor

Aceitabilidade
Atitude do receptor

Informatividade
Grau de novidade

Esses sete fatores trabalham em conjunto para transformar uma sequência de palavras em uma unidade comunicativa eficaz. Dominar cada um deles é essencial para qualquer profissional que deseja se comunicar com clareza e impacto.

Aplicações Práticas: Do Conceito à Ação

Ambiente Acadêmico

Escrever trabalhos mais impactantes com argumentação coesa e coerente, demonstrando domínio dos fatores de textualidade.

Ambiente Profissional

Produzir e-mails, relatórios e apresentações que comunicam com clareza, considerando a intenção e a aceitabilidade do público.

Provas de Concurso

Interpretar enunciados com precisão e produzir redações que atendam aos critérios das bancas, aplicando todos os fatores de textualidade.

Coesão em Ação: Exemplos Práticos

✗ Sem Coesão

João foi ao mercado. João comprou pão. João comprou leite. João voltou para casa. João preparou o café.

Repetitivo, fragmentado, cansativo de ler.

✓ Com Coesão

João foi ao mercado, onde comprou pão e leite. Em seguida, ele voltou para casa e preparou o café.

Fluido, conectado, agradável de ler.

Recursos Utilizados

- **Pronome "ele"**

Retoma "João" sem repetição

- **Conjunção "e"**

Une itens comprados

- **Conjunção "onde"**

Conecta ação ao local

- **Advérbio "em seguida"**

Marca sequência temporal

Coerência em Ação: Identificando Problemas

Exemplo 1: Contradição

"A sustentabilidade é fundamental para o futuro do planeta. Por isso, devemos aumentar o desmatamento e a poluição industrial."

Problema: As ideias se contradizem diretamente.

Exemplo 2: Falta de Lógica

"O sol é verde e as árvores cantam canções de ninar para os astronautas que moram na lua."

Problema: Não corresponde ao conhecimento de mundo compartilhado.

Exemplo 3: Ruptura Temática

"A economia brasileira enfrenta desafios. Meu cachorro adora brincar no parque. Os juros estão altos."

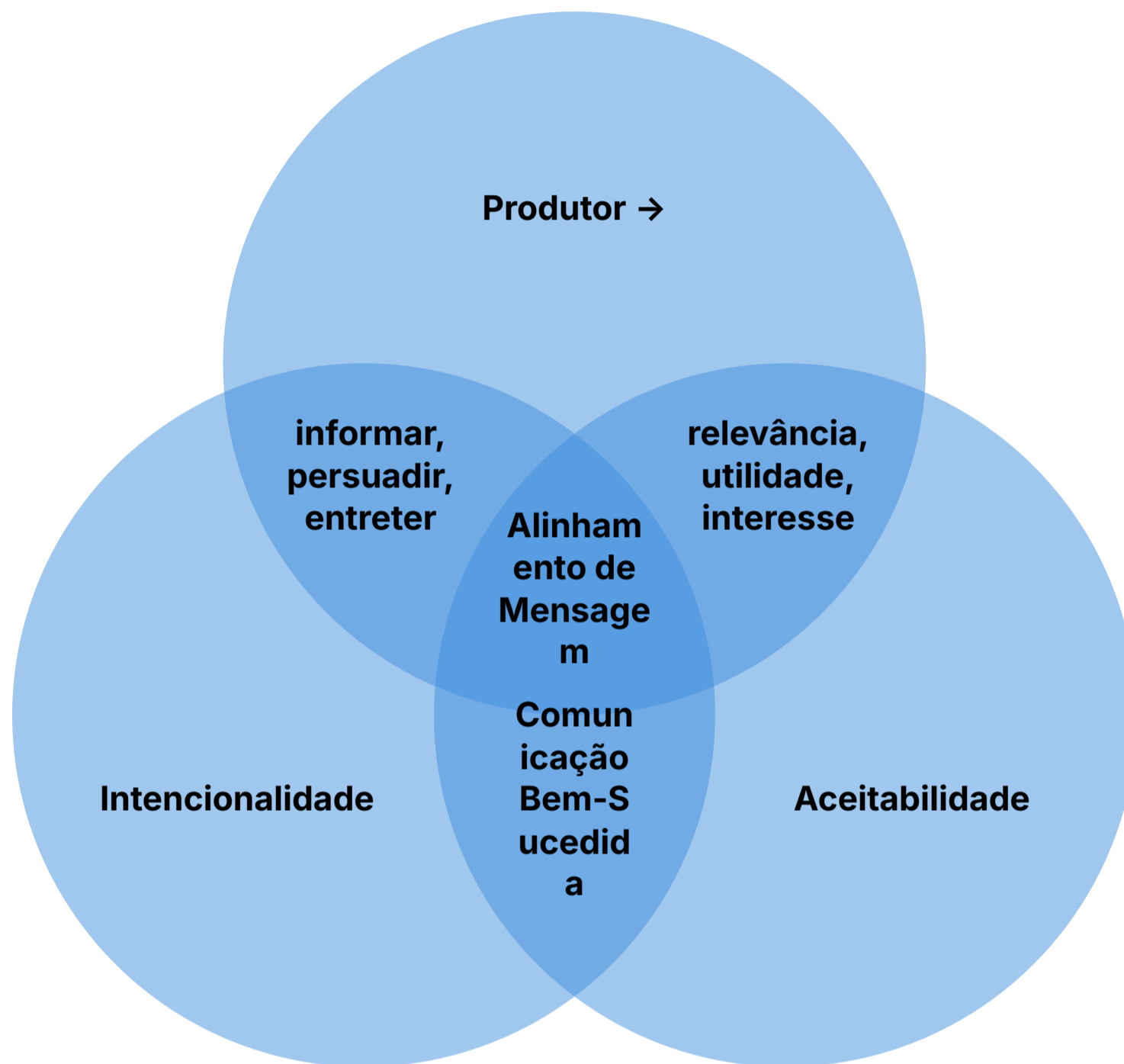
Problema: Mudança abrupta de tema sem conexão.



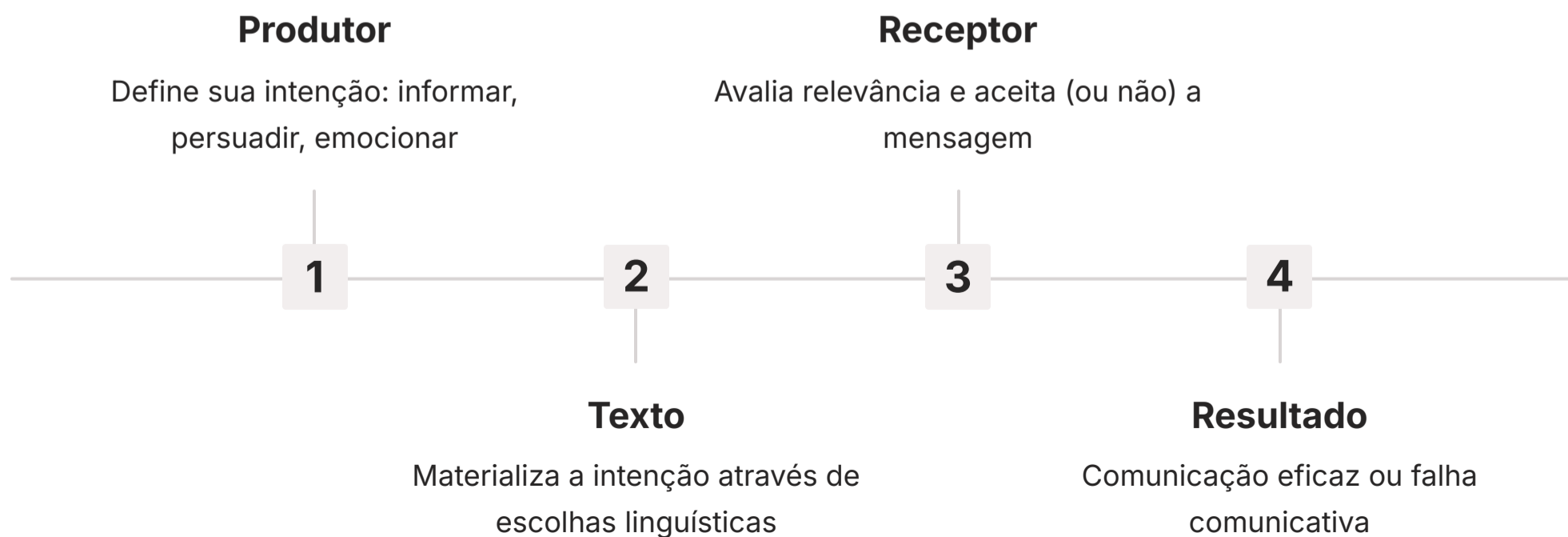
Dica Importante

A coerência depende não apenas do que está escrito, mas também do conhecimento de mundo compartilhado entre produtor e receptor. Um texto pode ser coerente em um contexto e incoerente em outro.

Intencionalidade e Aceitabilidade: O Encontro de Mentes



A comunicação só é bem-sucedida quando há um alinhamento entre o que o produtor pretende (intencionalidade) e o que o receptor aceita como válido e relevante (aceitabilidade). Esse encontro de mentes é o que transforma palavras em mensagens significativas.



Informatividade: Encontrando o Ponto Ideal

A informatividade é como o tempero em uma receita: a quantidade certa faz toda a diferença. Muito pouco e o texto fica sem graça; muito e fica indigesto. O segredo está em equilibrar o conhecido com o novo, mantendo o leitor engajado sem sobrecarregá-lo.



Baixa Informatividade

Conteúdo muito previsível, óbvio demais. Risco: tédio e desinteresse.



Informatividade Média

Equilíbrio entre conhecido e novidade. Ideal para manter o interesse.



Alta Informatividade

Muita informação nova de uma vez. Risco: confusão e sobrecarga cognitiva.



Estratégia para Concursos

Em uma redação de concurso, evite tanto a superficialidade (baixa informatividade) quanto a prolixidade excessiva (alta informatividade). Apresente argumentos sólidos com exemplos relevantes, dosando o aprofundamento conforme o espaço disponível.

Situacionalidade: Adaptando-se ao Contexto

A situacionalidade nos lembra que o mesmo conteúdo pode exigir formas completamente diferentes dependendo do contexto. Um bom comunicador sabe adaptar sua mensagem ao ambiente, ao público e ao propósito.

Contexto: Rede Social

Características: Linguagem informal, brevidade, uso de emojis, interatividade

Exemplo: "Acabei de descobrir essa técnica incrível de estudo! 📖✨ Quem mais usa mapas mentais?"

Contexto: E-mail Profissional

Características: Linguagem formal, estrutura clara, tom respeitoso, objetivo direto

Exemplo: "Prezado Sr. Silva, Venho por meio desta solicitar informações sobre o projeto X."

Contexto: Artigo Acadêmico

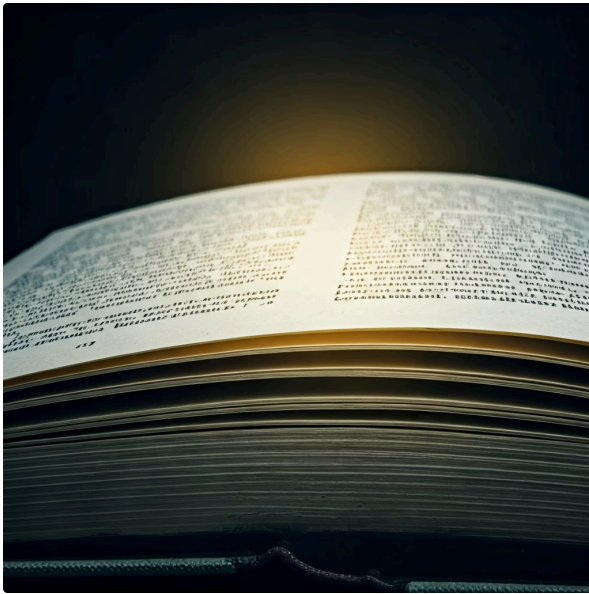
Características: Linguagem técnica, referências bibliográficas, argumentação rigorosa, impessoalidade

Exemplo: "Conforme demonstrado por Silva (2023), a aplicação dos fatores de textualidade..."

Intertextualidade: Tecendo Conexões

A intertextualidade é a arte de fazer seu texto dialogar com outros textos, criando camadas de significado e demonstrando repertório cultural. No mundo digital, essa prática se tornou ainda mais comum e sofisticada.

Citação Direta



Reprodução literal de trecho de outro texto, com indicação da fonte.

Exemplo: "Como disse Machado de Assis..."

Paródia



Imitação cômica ou crítica de outro texto, estilo ou obra.

Exemplo: Memes que recriam cenas famosas de filmes

Alusão



Referência indireta a ideias, personagens ou eventos conhecidos.

Exemplo: "Esse projeto é nosso cavalo de Troia"

Intertextualidade no Mundo Digital

- Memes construídos sobre outros memes
- Threads que referenciam debates anteriores
- Remixes e mashups de conteúdo
- Hashtags que conectam conversas globais

Comparativo: Fatores Centrados vs. Contextuais

Categoria	Fatores Centrados no Texto	Fatores Centrados nos Usuários e Contextuais
Foco	Estrutura interna do texto	Relação texto-usuário-contexto
Fatores	Coesão e Coerência	Intencionalidade, Aceitabilidade, Informatividade, Situacionalidade, Intertextualidade
Análise	Observável na superfície linguística	Requer conhecimento do contexto comunicativo
Exemplo	Uso de pronomes e conjunções	Adequação da linguagem ao público-alvo

Ambas as categorias são essenciais para a textualidade. Os fatores centrados no texto garantem a estrutura e a lógica interna, enquanto os fatores centrados nos usuários e contextuais garantem a relevância e a eficácia comunicativa.

Tendências da Linguística Textual em 2025



Gêneros Digitais

Análise de como posts, threads, stories e outros formatos digitais aplicam os fatores de textualidade. A coesão pode ser visual, a coerência depende de contexto cultural compartilhado, e a viralização está ligada à intencionalidade e aceitabilidade.



Linguística de Corpus

Uso de ferramentas computacionais para analisar grandes volumes de texto, identificando padrões de coesão, frequência lexical e construções sintáticas. Validação empírica das teorias textuais.



Abordagens Multimodais

Reconhecimento de que textos modernos combinam elementos verbais, visuais, sonoros e até táteis. Análise de como diferentes modos semióticos interagem para construir sentido.

- ❏ Essas tendências refletem a evolução natural da Linguística Textual para acompanhar as transformações tecnológicas e sociais da comunicação contemporânea.

Consolidação: Recapitulando os Conceitos-Chave

Chegamos ao final da nossa jornada pela Aula 2, e esperamos que você tenha percebido que um texto é muito mais do que um mero aglomerado de palavras. Ele é uma unidade complexa, viva, que se constrói a partir de dimensões comunicativas, semânticas e pragmáticas, e que se sustenta sobre sete pilares fundamentais: a **coesão**, a **coerência**, a **intencionalidade**, a **aceitabilidade**, a **informatividade**, a **situacionalidade** e a **intertextualidade**. Entender esses fatores é a chave para desvendar a eficácia de qualquer mensagem.

Em Prática: Ao Ler

Procure as "colas" (coesão) e a "lógica" (coerência) do texto.

Em Prática: Ao Escrever

Pense na sua intenção e na expectativa do seu leitor.

Em Prática: Adapte

Sua mensagem ao contexto e dose a novidade das informações.

Em Prática: Reconheça

E utilize as referências a outros textos para enriquecer sua comunicação.

Em Prática: Aplique

Esses conceitos na análise de textos digitais e multimodais, que são a realidade de 2025.

Autoavaliação: Teste Seus Conhecimentos

Instruções

Responda às questões abaixo para verificar sua compreensão dos conceitos apresentados nesta aula. As respostas estão no gabarito da próxima página.

Questão 1

Qual das seguintes opções melhor define o conceito de "texto" na Linguística Textual?

1. Qualquer sequência de palavras gramaticalmente correta.
 2. Uma unidade comunicativa, semântica e pragmática que faz sentido em um contexto.
 3. Um conjunto de frases que apresenta apenas coesão.
 4. Um documento escrito, independentemente de sua compreensão.
-

Questão 2

Um texto que apresenta frases bem conectadas por pronomes e conjunções, mas cujas ideias se contradizem, demonstra:

1. Alta coesão e alta coerência.
 2. Baixa coesão e alta coerência.
 3. Alta coesão e baixa coerência.
 4. Baixa coesão e baixa coerência.
-

Questão 3

A análise de como a linguagem de um post de rede social se adapta ao público e ao ambiente digital em que é publicado está diretamente relacionada a qual fator de textualidade?

1. Informatividade.
 2. Intertextualidade.
 3. Situacionalidade.
 4. Coesão.
-

Questão 4

Em um concurso público, a banca avalia se a redação do candidato atende ao tema proposto e se seus argumentos são pertinentes e bem fundamentados. Qual fator de textualidade está sendo predominantemente avaliado neste critério?

1. Intencionalidade e Aceitabilidade.
 2. Coesão e Informatividade.
 3. Intertextualidade e Situacionalidade.
 4. Coerência e Coesão.
-

Questão 5 (Dissertativa)

Explique, com suas palavras, a importância de considerar os fatores de textualidade centrados nos usuários (intencionalidade, aceitabilidade e informatividade) ao produzir um e-mail profissional.

Gabarito e Próximos Passos

1

Questão 1

Resposta: **b**

2

Questão 2

Resposta: **c**

3

Questão 3

Resposta: **c**

4

Questão 4


Resposta: **a**

Próxima Aula

Na **Aula 3**, vamos aprofundar um dos fatores mais importantes: **A Coesão Textual: Mecanismos Referenciais**. Prepare-se para desvendar as ferramentas linguísticas que garantem a amarração perfeita das suas ideias!

Recursos Adicionais

- **Livro:** KOCH, Ingedore G. V. A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 2015. (Para aprofundar o conceito de coerência).
- **Artigo:** BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. Introduction to Text Linguistics. London: Longman, 1981. (A obra seminal para consulta direta dos fatores).
- **Vídeo:** Canal "Linguística em Cena" no YouTube – "O que é Texto?" (Para uma abordagem visual e didática).

 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.